

PROJETO PARANAPANEMA: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

José Luiz de Moraes

(Museu Paulista, Universidade de São Paulo)

No último biênio da década de 1960, Luciana Pallestrini (1) iniciou uma seqüência de cursos de pós-graduação junto ao *Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo*, relacionados ao desenvolvimento de pesquisa arqueológicas realizadas no vale do Paranapanema, Estado de São Paulo. Nasciam assim os vínculos de estreita cooperação entre o *Museu Paulista* e o *Departamento de Ciências Sociais*, concretizados pelo binômio *pesquisa e ensino*; de fato, paralelamente ao desenvolvimento do *Projeto Paranapanema*, planejamento arqueológico cuja área de ação abrange toda a bacia do rio homônimo em terras paulistas, teve início a formação de um corpo de especialistas em Arqueologia Pré-Histórica Brasileira que, com títulos defendidos junto ao Departamento de Ciências Sociais, desenvolvem seus próprios projetos de pesquisa em diversos pontos do Território Nacional (2). A esses pesquisadores podem ser somados outros que fizeram das diferentes abordagens do Projeto objetos de teses e dissertações defendidas na Universidade de São Paulo ou no exterior, como pode se observado nos ítems que se seguem:

1º) “Datação de peças arqueológicas pelo método termoluminescente” — dissertação de Mestrado elaborada por Peter R. Szmuk, defendida junto ao Instituto de Física da Universidade de São Paulo, em 1969;

2º) “Fouilles dans trois sites brésiliens du haut Parapanema: méthode et résultats” — tese de Doutorado (3º ciclo) elaborada por Luciana Pallestrini, defendida junto à Universidade de Paris (Sorbonne), em 1970;

3º) “Estudo da indústria lítica proveniente da primeira campanha de escavações (1971, no Sítio Almeida, Tejuapá, SP)” — dissertação de mestrado elaborada por Águeda Vilhena-Vialou, defendida junto ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1974;

4º) “Interpretação de estruturas em sítios arqueológicos do Estado de São Paulo” — tese de Livre-Docência elaborada por Luciana Pallestrini, defendida junto ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo;

5º) “A ocupação do espaço em função das formas de relevo e o aproveitamento das reservas petrográficas por populações pré-históricas do Paranapanema, SP” — dissertação de Mestrado elaborada por José Luiz de Moraes, defendida junto ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1978;

6º) “A tecno-tipologia das indústrias líticas do Sítio Almeida no seu quadro natural, arqueo-etnológico e regional” — tese de Doutorado elaborada por Águeda Vilhena-Vialou, defendida junto ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1980;

7º) “A utilização dos afloramentos litológicos pelo Homem pré-histórico brasileiro; análise do treinamento da matéria-prima” — tese de Doutorado elaborado por José Luiz de Moraes, defendida junto ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 1980.

Assim pôde ser apresentado o principal resultado do *Projeto Paranapanema* no que se refere à formação profissional e progressão da carreira universitária dos seus integrantes. Todavia, para que se possa entender claramente a sua obtenção é necessário que se retorne às origens do Projeto.

A fertilidade arqueológica da bacia do rio Paranapanema, no Estado de São Paulo, começou a se evidenciar em 1968, com o início das pesquisas que focalizaram, numa primeira abordagem, o *Sítio Pré-Histórico Fonseca*, localizado no Município de Itapeva, trecho superior da referida bacia hidrográfica. O *Projeto Paranapanema* teve sua gênese no *Sítio Fonseca*; a partir dele, Pallestrini elaborou um planejamento arqueológico interdisciplinar em grande escala, visando a cobertura global e específica de sítios arqueológicos situados na área de drenagem do rio Paranapanema em território Paulista (3).

O *Projeto Paranapanema* tem por objetivo o levantamento da Pré-História de uma área de, aproximadamente, 47 300 km², o que representa quase 20% do território do Estado. Num sentido geológico, pode-se frisar que a área do Projeto abrange trechos bastante diversificados, fato que proporcionou diferentes formas de aproveitamento das matérias-primas disponíveis nos arcabouços geológicos locais: a evidenciação precisa de artefatos líticos e cerâmicos nos espaços habitacionais decorrentes da ocupação pré-

histórica de sítios situados em províncias geológicas diferentes tem corroborado tal afirmação.

Na sequência de pesquisas foram submetidos a trabalhos de campo em 1969, os sítios *Jango Luís* e *Barreiro dos Italianos*, ambos localizados em Angatuba, também no trecho superior da bacia. Terminadas as atividades nos sítios desse município, a área prioritária de enfoque arqueológico do *Projeto Paranapanema* passou a ser aquela drenada pelo curso médio do rio, de alta fertilidade arqueológica, fato que viria a ser confirmado com as várias prospecções e escavações subseqüentes (mapa).

O primeiro sítio prospectado e escavado sistematicamente na região foi o *Alves*, situado no Município de Piraju; nele foram realizadas duas campanhas de escavações (1969 e 1970) que resultam, como nos sítios anteriores, na evidência dos vestígios remanescentes de uma aldeia pré-histórica datada de há mil anos e situada a meia encosta de uma colina.

O vivo interesse demonstrado pela comunidade pirajuense pelas pesquisas pré-históricas efetuadas em seu território resultou na criação do *Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas de Piraju* (Lei municipal nº 715, de 10 de dezembro de 1970) em cooperação concreta e eficaz com o *Museu Paulista da Universidade de São Paulo*, cooperação essa oficializada com a assinatura de convênio entre as partes interessadas em 14 de abril de 1971. Em 22 de março de 1973, por decreto municipal, o Centro de Pesquisa de Piraju passou a denominar-se *Centro Regional de Pesquisa Arqueológicas Mario Neme*, numa homenagem póstuma ao ex-Diretor do Museu Paulista, grande incentivador dos trabalhos arqueológicos então desenvolvidos no Paranapanema paulista.

Assim foi concretizada uma situação que permanece praticamente única no País, no que se refere ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa pré-histórica: a criação e manutenção de uma dependência centralizadora do levantamento da Pré-História de uma vasta região, presença marcante do *Museu Paulista* e da *Universidade de São Paulo* no Sudoeste paulista, junto aos limites com o Estado do Paraná. Portanto, uma das primeiras conseqüências do *Projeto Paranapanema* tem sido de vital importância para sua própria continuidade: o *Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas Mario Neme* que, além de manter exposições permanentes do material arqueológico originário da área de atuação dele próprio, constitui a infraestrutura básica para as operações de campo realizadas no médio Paranapanema.

A partir de 1969, quando da primeira campanha de escavações do *Sítio Alves*, salvo raras exceções, as pesquisas pré-históricas concentraram-se em torno de Piraju, como podemos observar pela *tabela 1*.

Em pouco mais de uma década de operações, o *Projeto Paranapanema* apresenta alguns resultados que podem ser sintetizados nos seguintes itens, além dos já citados:

1º) Identificação e realização de trabalhos de campo sistemáticos em doze sítios pré-históricos, numa tentativa de obtenção do maior número possível de dados referentes às ocupações pré-históricas locais

2º) Evidenciação de ocupações pré-históricas situadas na faixa cronológica de 1 a 5 milênios (sítios *Camargo*, *Almeida* e *Brito*), cujas populações aproveitaram intensamente os afloramentos de *arenito silicificado*, rocha típica do arcabouço geológico do médio Paranapanema, para a confecção de implementos de *pedra lascada* de utilização quotidiana.

3º) Evidenciação de vestígios componentes de aldeias de populações ceramistas que viveram numa faixa cronológica em torno de mil anos antes do presente, ocupando a meia-encosta de suaves relevos colinares (sítios *Alves*, *Fonseca* e *Jango Luís*).

4º) Evidenciação de estabelecimentos pré-históricos ao redor de afloramentos litológicos aptos ao aproveitamento (basicamente o *arenito silicificado*), com o seu aproveitamento imediato para a elaboração de artefatos líticos que apresentam características de elevado requinte tecnológico na faixa cronológica situada entre 3 000 e 5 000 anos antes do presente.

5º) Observação da concomitância da utilização pré-histórica da cerâmica e de artefatos líticos há mil anos antes do presente, porém, com a deterioração evidente das técnicas de aproveitamento da pedra com o advento da manipulação da argilas plásticas depositadas nos sopés das colinas.

6º) Estabelecimento de algumas características do *habitat* pré-histórico do Paranapanema, tais como:

a) detecção de fundos de cabanas com fogueiras, presumíveis áreas de circulação, buraco de esteio, área preferenciais de utilização de cerâmica, etc.,

b) fogueiras externas à habitação, morfologicamente diferenciadas das internas,

c) sepultamentos em urnas fora do espaço da habitação, porém no âmbito da aldeia,

d) áreas preferenciais de lascamento situadas no redor de fogueiras, cuja análise dos elementos componentes pôde, inclusive, permitir o estabelecimento da seqüência operacional da matéria-prima lítica;

7º) Finalmente, o início do estabelecimento de uma escala cronológica das ocupações pré-históricas dos diferentes níveis detectados nos sítios do Paranapanema paulista, de acordo com a *tabela 2*.

Os diferentes enfoques do *Projeto Paranapanema* proporcionaram, nos seus doze anos de implantação, a redação de 34 trabalhos efetivamente publicados por instituições de renome internacional, fato que resulta na relevante média de três publicações anuais. A frequência anual pode ser assim especificada: 1968, 1; 1969, 1; 1970, 1; 1971, 2; 1972, 3; 1973, 3; 1974, 1; 1975, 3; 1976, 2; 1977, 4; 1978, 3; 1979, 7 e 1980, 3 trabalhos publicados. Na *tabela 3* pode-se conferir com maior detalhe a situação acima especificada.

Quanto às perspectivas futuras, o Projeto vislumbra enfoque diversificados, envolvendo novas possibilidades de correlacionamento interdisciplinar com especialidades afins. A existência de atividades interdisciplinares no contexto de um projeto arqueológico é fator imprescindível para seu bom desenvolvimento; todavia, os estudos de correlação entre a Arqueologia e suas especialidades afins devem ser conduzidos criteriosamente, de modo a se obter uma gama variada de respostas diretas necessárias à interpretação final. Observando essa conduta, o *Projeto Paranapanema* tem cada vez mais intensificado seus enfoques interdisciplinares, envolvendo estudos de correlação entre a Arqueologia Pré-Histórica, Geociências, Biociências, Ciências Físico-Químicas e, naturalmente, várias especialidades em Ciências Humanas. A partir de 1980, terão seus desenvolvimentos intensificados, gerando perspectivas de respostas satisfatórias, as seguintes abordagens:

1º) Correlação das atividades específicas do *Setor de Arqueologia* do Museu Paulista e do *Centro de Pesquisas Geocronológicas* do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, visando a aplicação do método do Carbono — 14 a fim de serem obtidas datações absolutas de amostras coletadas em sítios do Projeto Paranapanema; a participação ativa do arqueólogo no processamento de amostras no laboratório de datação proporcionará, sem dúvida, um entrosamento mais eficaz entre especialidade afins;

2º) o correlacionamento com as *Geociências* (principalmente da Geologia Geral, Mineralogia, Petrografia, Sedimentologia e Geomorfologia), que tem sido de extrema importância para o entendimento de certos fatos arqueológicos, já que a totalidade dos vestígios oriundos do Paranapanema está inserida no contexto de depósito sedimentares quaternários colúvio-aluvionares. Atualmente, o enfoque prioritário está na identificação do *arenito silicificado* ocorrente nas proximidades dos sítios pré-históricos, veiculada para a análise das características petrográficas da rocha e sua implicação no aproveitamento pelo Homem pré-histórico na confecção de artefatos líticos;

3º) A intensificação do correlacionamento das especialidades vinculadas ao campo das *Biociências* está prevista para as próximas campanhas, especialmente no que se refere à análise da flora atual circundante dos sítios escavados, com tentativa de retroação para as situações vigentes em épocas de ocupação pré-histórica;

4º) Finalmente, com relação às outras especialidades no campo das *Ciências Humanas*, existe um correlacionamento constante com a *Etnologia* principalmente com especialistas no estudo de populações indígenas atuais (Ch'ara, 1978). Certos dados referentes a essa população podem proporcionar algumas inferências, com base na evidência de estruturas arqueológicas dos sítios em escavação.

O desenvolvimento da linha de ação interdisciplinar prevista pelo *Projeto Paranapanema* resulta num dinamismo constante, característica que deve ser o apanágio de todo o planejamento arqueológico. Tal dinamismo pode ser atestado pelo recente convênio firmado entre o *Museu Paulista da Universidade de São Paulo* e a *Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (SPHAN), com a interveniência da *Fundação Nacional Pró-Memória*, visando o levantamento e cadastramento de novos sítios pré-históricos na área do *Projeto Paranapanema*.

Portanto, a diversificação das abordagens do *Projeto Paranapanema* reflete seu dinamismo e sua eficácia, cujos resultados de pesquisas constam da elaboração de teses e dissertações, de publicações em periódicos nacionais e estrangeiros, além de servir de modelo para a implantação de planejamentos de grande envergadura para outras regiões do País (Andreatta, 1977; Guidon, 1978; Maranca, 1976; Kneip, 1977 e 1978).

A par disso, os resultados do *Projeto Paranapanema* tem fornecido subsídios para a estruturação e continuidade de cursos de formação de arqueólogos, cursos estes necessários para a efetivação de um quadro sério de especialistas na área.

NOTAS

(1) — Arqueóloga do Museu Paulista, Livre-Docente do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo.

(2) — Silvia Maranca, Mestre e Doutora — Projeto Piauí, PI; Lina M. Kneip, Mestre e Doutora — Projeto Sambaqui do Forte, RJ; Margarida D. Andreatta, doutoranda — Projeto Anhanguera, GO; Marilandi Goulart, doutoranda — Projeto Sambaqui Morro do Ouro, SC (pós-graduação e títulos obtidos na área de Antropologia Social, Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

(3) — Sobre o levantamento arqueológico do trecho paranaense, observar Chmyz, 1972.

Referências Bibliográficas

- ANDREATTA, M. D. Projeto Arqueológico Anhaguera, Estado de Goiás, Missão 1976. *Revista do Museu Paulista, N. S., XXIV*: 11-30. S. Paulo, M. Paulista da USP, 1977.
- CHIARA, W. Contribuição da Antropologia para a interpretação dos resultados de pesquisas em Arqueologia Pré-Histórica. *Coleção Museu Paulista, Série Ensaios*, 2:245-274. S. Paulo, Fundo de Pesq. do M. Paulista, 1978.
- CHMYZ, I. "Pesquisas paleetanográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema, PR-SP. Tese de Doutorado apresentada ao Depto. de Ciências Sociais da FFLCH da Universidade de São Paulo. S. Paulo, 1972, ex. mimeogr.
- GUIDON, N. "Missão Arqueológica no Sudeste do Piauí(Brasil - Relatório Final". *Revista do Museu Paulista, N. S., XXV*: 109-128. S. Paulo, M. Paulista da USP, 1978.
- KNEIP, L. M. "Pescadores e coletores pré-históricos de Cabo Frio", RJ. *Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia*, 5. S. Paulo, Fundo de Pesq. do M. Paulista, 1977.
- "Projeto Sítio Arqueológico de Três Vendas, Araruama", Estado do Rio de Janeiro. *Coleção Museu Paulista, Série Ensaios*, 2:145-169. S. Paulo, Fundo de Pesq. do M. Paulista, 1978.
- MARANCA, S. "Estudo do Sítio Aldeia da Queimada Nova", Estado do Piauí. *Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia*, 3. São Paulo, Fundo de Pesq. do M. Paulista, 1976.

TABELA 1

SÍTIO ARQUEOLÓGICOS DO PROJETO PARANEPANEMA

SÍTIO	MUNICÍPIO	TRAB./CAMPO	ANO/MISSÃO
Fonseca	Itapeva	escavação	1968
			1969
Jango Luís Barreiro/Ital.	Angatuba	prospecção	1969
Alves	Piraju	escavação	1969
			1970
Almeida	Tejupá	escavação	1971
			1972
			1974
Brasil			1972
Ramos	Piraju	prospecção	1972
Guerra			1972
Guarapiranga	Tatuí	prospecção	1972
Quebra-Canoa	Florínea		1972
			1976
			1977
Camargo	Piraju	escavação	1978
			1979
			1980
Brito	Sarutaiá	prospecção	1978
		escavação	1980

TABELA 2

CRONOLOGIA DAS OCUPAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS DO PARANAPANEMA PAULISTA (PROJETO PARANAPANEMA).

SÍTIO	NÍVEL OCUPAÇÃO	VESTÍGIO	DATA BP	LABORATÓRIO
Camargo	IV	lítico	4 650	LRA
Almeida	IV	lítico	3 600	GIF
Almeida	III	lítico	2 400	IEA
Camargo	III	lítico	2 060	LRA
Almeida	II	lítico	1 500	IEA
Jango Luís	I	lit/cer	1 210	IEA
Fonseca	I	lit/cer	1 076	IEA
Camargo	II	lítico	1 030	LRA
Alves	I	lit/cer	1 020	IEA
Almeida	I	lit/cer	0 470	IEA

Obs.: LRA — Centre Scientifique de Monaco, Mônaco;

GIF — Centre de Faibles Radioactivités Gif-sur-Yvette, França;

IEA — Laboratorio de Dosimetria Termoluminescente do Instituto de Energia Atômica, USP.

TABELA 3

FREQÜÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO
PARANAPANEMA.

ANO	AUTOR (ES)	EDIÇÃO
1968/69	Szmuk	Museu Paulista / USP
1969	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1970	Pallestrini	Jornal o Estado de S. Paulo
1971	Pallestrini	Museu Paulista/USP
1971	Pallestrini	Jornal o Estado de S. Paulo
1972	Pallestrini	Institut d'Ethnologie / Paris
1972	Pallestrini	Congr. Intern. Americ. / Roma
1972/73	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1973	Pallestrini	EDUSP — Melhoramentos
1973	Pallestrini & Guidon	Éc. Prat. Hautes Ét. / Paris
1973	Pallestrini	Collège de France / Paris
1974	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1975	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1975	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1975	Vilhena de Moraes	Museu Paulista / USP
1976	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1976	Pallestrini	Congr. Intern. Americ. / México
1977	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1977	Pallestrini	FUNAI
1977	Pallestrini	Vogue Arte
1977	Vilhena de Moraes	Museu Paulista / USP
1978	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1978	Pallestrini & Chiara	Museu Paulista / USP
1978	Moraes	Museu Paulista / USP
1979	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1979	Pallestrini	Congr. Intern. Americ. / Paris
1979	Andreatta	Congr. Intern. Americ. / Paris
1979	Vilhena-Vialou	Congr. Intern. Americ. / Paris
1979	Miyamoto & Watanabe	Congr. Intern. Americ. / Paris
1979	Moraes	Museu Paulista / USP
1979	Moraes	Museu Paulista / USP
1980	Pallestrini	Museu Paulista / USP
1980	Moraes	Museu Paulista / USP
1980	Pallestrini & Moraes	Museu Paulista / USP

